

Mulheres organizadas buscando independência (MOBI): A saúde mental da mulher cafeicultora

Organized woman seeking Independence: The coffee-grower women's mental health

SALVIOLI, Gizélia Caroline¹; SANTINI, Paolla Magioni ²

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, gcsalvioli@sga.pucminas.br; ² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, paolla@pucpcaldas.br.

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidade na Construção Agroecológica

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais no envolvimento e participação de cafeicultoras no grupo Mulheres Organizadas Buscando Independência (MOBI), que possam influenciar a saúde mental de suas integrantes. O grupo, está vinculado a Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM) e se configura como um movimento de caráter feminista, realizado pelas agricultoras, contribuindo diretamente com o aprimoramento da produção de cafés orgânicos e sustentáveis, por meio das trocas de experiências e de novos entendimentos proporcionados pela interação grupal das agricultoras, bem como, por trabalhos desenvolvidos pela maioria das mulheres, na produção de hortaliças orgânicas, tanto para a subsistência ou por vezes para a comercialização. Utiliza-se de modos de produção sustentáveis, ligadas intimamente a agroecologia, priorizando o desenvolvimento socioambiental. O trabalho está sendo desenvolvido baseado nos pressupostos teóricos da Psicologia Cognitiva e Saúde Mental, considerando inferências do Movimento Feminista na sociedade brasileira. O estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, transversal de campo e exploratória. Na qual está em fase de análise de dados utilizando-se dos instrumentos de observação na vida real, grupo focal e aplicação do questionário WHOQOL-Bref. Com base em dados parciais, afirma-se que aspectos da participação das mulheres no grupo MOBI é um fator de proteção para a saúde mental, e a presente pesquisa buscará identificar tais aspectos. Palavras-chave: rede de apoio; café feminino; fatores de proteção; qualidade de vida.

Introdução

O presente estudo busca analisar de que forma o envolvimento e a participação das integrantes no grupo Mulheres Organizadas Buscando Independência (MOBI) influenciam na saúde mental delas. Compreendendo, que o grupo surgiu no contexto da Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM), no ano de 2006. Consistindo na união de mulheres passaram a se reunir em busca de direitos e representatividade, visto que o maior número de cooperados eram e ainda são homens.

Considerando a realidade em que a pesquisadora proponente observou, desde sua infância, relatos de melhora na qualidade de vida das mulheres, ao acompanhar feitos das integrantes do MOBI na comunidade regional e na COOPFAM. Assim, enquanto estudante de psicologia e filha de cafeicultores, tendo



o pai cooperado da COOPFAM, e sendo atuante na agricultura familiar, surgiu o interesse em pesquisar quais seriam os fatores relacionados ao bem-estar das mulheres diante da participação na MOBI.

Este trabalho busca contribuir com o Eixo: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica, por se basear no entendimento e valorização dos modos de vida das cafeicultoras, compartilhados nos encontros por meio das trocas de experiências. Além de dar visibilidade a atuação e profissão das mulheres do campo, construídas a partir de um movimento coletivo com objetivos claros de busca de equidade como sendo agentes políticas, formulando juntamente aos homens seus direitos na organização institucional da cooperativa, deixando claro seus papéis de mulheres trabalhadoras, não apenas coadjuvantes da agricultura familiar.

Nesse sentido, sabe-se que a Agroecologia é uma ciência que estuda a agricultura interligada a produção sustentável e os fatores sociais envolvidos nos processos de cultivo. Valorizando práticas agrícolas desenvolvidas por populações nativas e camponesas, pressupostos estes, na qual a organização e funcionalidade do MOBI estão baseados (Hechet, 2002). Assim, são observados fatores do cotidiano feminino rural e a importância da MOBI para a vida dessas mulheres. Compostas em suas maiorias por famílias de classe social média baixa, moradoras de áreas rurais montanhosas do sul de Minas Gerais. E de que forma este envolvimento com o grupo proporciona a abertura de novos modos de reconhecimento, representatividade e identificação das cafeicultoras, a fim de notar as implicações na saúde mental das participantes.

Vale destacar que apenas, através das reuniões realizadas na MOBI, houve a reivindicação pela efetivação de seus direitos. Essas movimentações ressignificam o modo de luta das mulheres, sendo elas atores políticos e sociais. Ao procurarem se unir, a fim de construírem suas histórias como cafeicultoras. Não permitindo, serem postas como coadjuvantes das produções e participações, mas em busca de visibilidade, como protagonistas que são. As cafeicultoras recriam o feminismo e desafiam estigmas postos ao gênero feminino, historicamente e socialmente, de acordo com o contexto (MARTINS, 2019; RAGO, 2014).

Metodologia

Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, transversal, com análises quantitativa e qualitativa e exploratória. Que está sendo desenvolvida na região do Sul de Minas Gerais, tendo como participantes, mulheres cafeicultoras maiores de 18 anos integrantes da MOBI, cooperadas da COOPFAM, tendo sido membro integrante por um período superior a seis meses.

Para esta pesquisa está sendo utilizada a técnica da observação na vida real que pode ser entendida como "técnica de coleta de dados para conseguir



informações que utiliza os sentidos da obtenção de determinados aspectos da realidade." (MARCONI; LAKATOS, p.208, 2017). O que aproxima o investigador fisicamente da realidade da amostra, pois "Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar" (SILVEIRA E CÓRDOVA, p. 74, 2009). Desse modo, as observações deverão ocorrer durante reuniões mensais do MOBI.

Foram entrevistadas, por meio da técnica de entrevista semiestruturada, seis mulheres, que ocorreu a partir de uma organização prévia de um roteiro de questões, que foram utilizadas como disparadoras para a fala livre, aplicada por meio da técnica de grupo focal "que se constitui num tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos" (MINAYO, p, 269, 2010).

Por fim, foi aplicado o questionário WHOQOL-Bref (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022) com 13 mulheres, para avaliar aspectos sobre bem-estar e qualidade de vida das participantes.

Vale acrescentar que está sendo utilizado um diário de campo, que consiste em caderno destinado a anotações e reflexões, realizadas pelo investigador em seu dia a dia, "Nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários" (SILVEIRA E CÓRDOVA, p. 74, 2009).

Resultados e Discussão

A MOBI contribui para a vida das cafeicultoras, em diversas multidimensionalidades humanas. Sendo importante meio na produção de sentido, quanto as funções cotidianas desempenhadas pelas mulheres, bem como rede de apoio social. Ao compor relações estabelecidas pelas integrantes do grupo que influenciam a sua personalidade e o desenvolvimento (JULIANO e YUNES, 2014). Favorecendo, a amplitude de conhecimentos sobre o cultivo de café, e os modos de vida das cafeicultoras, compartilhados nos momentos de encontro realizados pelo grupo.

Por meio dos relatos das cafeicultoras, nota-se uma grande preocupação com o modo com que as relações estão sendo estabelecidas, muitas vezes consideradas frágeis e de pouca confiança. O que segundo elas, não ocorre no MOBI, por se tratar de uma constituição sólida do grupo, capaz de fornecerem apoio em momentos de crise, e compartilharem alegrias nos momentos prósperos. Desse modo, constituindo um fator de proteção para a saúde física e emocional (JULIANO e YUNES, 2014).

Para mais, o grupo é considerado um fator fundamental na vida das mulheres, como forma de acolhimento e cuidado a saúde mental. Além de contribuir em funções cognitivas, como nos processos de resolução de problema e tomada de decisão, por se constituir como um espaço democrático, em que é visto como modelo a ser utilizado no ambiente familiar.

Por fim, vale acrescentar que a linguagem é fator fundamental nos processos de identificação, e apropriação das cafeicultoras a sua profissão. Diante de sua característica arbitrariamente simbólica, capaz de estabelecer a relação entre o símbolo e seu referente. Como é o caso dos relatos que em que se afirma serem produtoras dê café feminino apenas após um processo de certificação, o que é



incorreto, já que a maioria das mulheres do campo já trabalhavam com o café antes (STENBERG, 2010).

Considerações Finais

O presente trabalho se encontra em fase de análise de dados, assim, cabe acrescentar que serão explorados detalhadamente os fatores que atuam como protetores da saúde mental da mulher como integrante da MOBI. Ademais, prevê-se a finalização do estudo para o mês de outubro de 2023

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Prof^a Dr^a Paolla Magioni Santini, ao curso de Psicologia da PUC Minas, Campus Poços de Caldas e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) por apoiar o desenvolvimento da pesquisa. Ao grupo Mulheres Organizadas Buscando Independência (MOBI) e suas integrantes e à Cooperativa de Agricultora Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM) por incentivarem e apoiarem todo o processo de estudo.

Referências bibliográficas

HECHT, S. B. A evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. A. (Ed.). **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002. p. 21-51.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M.. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 135–154, jul. 2014.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. In: MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Cap. 9. p. 198-241.

MARTINS, Mariana Jária. **Os modos de (re)existir e de se organizar:** do grupo de mulheres às Mulheres Organizadas Buscando Independência. 2019. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em aúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se**: Feminismos, escritas de si e invenções da subjetividade. Campinas: Editora UNICAMP, 2014.



SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

STERNBERG, Robert J. Linguagem: Natureza e Aquisição In: STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Cap. 9. p. 303-338.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: Measuring Quality of Life**. Disponível em:https://www.who.int/tools/whoqol/whoqol-bref/docs/default-source/publishing-policies/sps s-syntax/whoqol-bref-syntax-files. Acesso em: 27 abr. 2022.